

CONHECIMENTO E UTILIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS POR PESSOAS IDOSAS: REVISÃO DE LITERATURA

Tereza Natália Bezerra de Lima ¹
Alberiza Veras de Albuquerque ²
Cristiana Barbosa da Silva Gomes ³
Roberta Amador de Abreu ⁴
Rosângela Vidal de Negreiros ⁵

RESUMO

O uso de Plantas Medicinais emerge como uma das mais antigas práticas da humanidade presente em diversas culturas e achados arqueológicos. Por ser construída a partir do conhecimento passado de geração em geração, a pessoa idosa ganha destaque como a principal usuária de plantas medicinais. É imprescindível que os estudos com plantas medicinais sejam desenvolvidos, não só pelo esclarecimento à população que as utiliza, mas também orientá-los sobre as formas de seu uso. Desta forma, este estudo objetivou-se em contextualizar o conhecimento e utilização de plantas medicinais pela pessoa idosa, a partir da análise da literatura existente nas bases de dados pesquisados. Foi possível observar nos estudos que a pessoa idosa utiliza muito as plantas medicinais com a finalidade de auxiliar o seu tratamento, mas ainda precisam ter mais orientações para evitar problemas de saúde decorrentes do uso não racional dessas plantas. A revisão demonstrou a importância de ressaltar a relação dos profissionais de saúde na atenção integral a pessoa idosa, aprofundarem seus cuidados, com a finalidade de desenvolver um olhar especial à parcela da população que utiliza as plantas com finalidade terapêutica, identificar os possíveis sinais e sintomas de interação medicamentosa e os malefícios do uso não racional dessas plantas.

Palavras-chave: Plantas Medicinais, Pessoa Idosa, Fitoterapia.

INTRODUÇÃO

O uso de Plantas Medicinais emerge como uma das mais antigas práticas da humanidade presente em diversas culturas e achados arqueológicos. O consumo destas plantas para Balbinot et al. (2013) e Loya et al. (2007), tem como base a tradição familiar, passando a ser considerada uma terapia alternativa na promoção da saúde.

¹ Pós-Graduada em Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva, Universidade de Pernambuco – FCM/UPE, terezanatalia12@gmail.com.

² Pós-Graduada em Saúde da Família e Saúde Coletiva; Docente do Grau Técnico, Campina Grande/PB, alberiza_veras@hotmail.com.

³ Graduada em Enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, redentor.cristiana@gmail.com.

⁴ Especialista em Enfermagem Dermatológica; Enfermeira da Comissão de Pele do Hospital Universitário Alcides Carneiro - HUAC, robertaamabreu125@gmail.com.

⁵ Professora orientadora: Enfermeira, docente da UFCG. Dotoranda em Psicologia Clínica, pela Universidade de São Paulo - USP, rosangelavidaldenegreiros1@gmail.com.

Através da observação e experimentação, o seu uso foi historicamente edificado na sabedoria do senso comum, mas necessita ser articulada com o conhecimento científico para haver uma melhor compreensão de suas propriedades terapêuticas para toda a população.

Com a adoção da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares e a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos no Sistema Único de Saúde (SUS), permitiu uma maior visibilidade para o acesso ao conhecimento das plantas medicinais brasileiras e seu emprego correto na recuperação e manutenção da saúde (BRASIL, 2003). A primeira foi aprovada pela Portaria do Ministério da Saúde (MS) nº 971, de 03 de maio de 2006, que tem como objetivo ampliar as opções terapêuticas aos usuários do SUS, com garantia de acesso as plantas medicinais, a fitoterápicos e a serviços relacionados à fitoterapia, com segurança, eficácia e qualidade, na perspectiva da integralidade da atenção à saúde (BRASIL, 2006a).

Na portaria que instituiu a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, tem como finalidade a busca da garantia da população brasileira ao acesso seguro e ao uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos para propiciar o uso sustentável da biodiversidade e o desenvolvimento da cadeia produtiva e da indústria nacional (BRASIL, 2006b).

Essas duas políticas, para Bruning et al (2012), garantiu à população brasileira, o acesso seguro e o uso racional de plantas medicinais, fitoterápicos e medicamentos homeopáticos e difundir a utilização das plantas medicinais, bem como os métodos de secagem, preparo e manipulação destas de forma multidisciplinar. No relatório final do Fórum de Competitividade da Cadeia Produtiva Farmacêutica, Acesso aos medicamentos, Compras Governamentais e Inclusão Social corrido em 2003, acrescenta que, sua aplicação pelo SUS dá início ao disciplinamento do emprego da fitoterapia de base científica extraída do conjunto de plantas colecionadas por gerações sucessivas de uma população que tinha como única opção para o tratamento de seus males (BRASIL, 2003).

Neste contexto, a fitoterapia é uma terapêutica caracterizada pelo uso de plantas medicinais em suas diferentes formas farmacêuticas, pode-se dizer que é o tratamento do organismo através das plantas (LAINETTI; BRITO, 1980), caracterizada como o estudo e a aplicação dos efeitos terapêuticos de drogas vegetais e derivadas dentro de um contexto holístico (ELDIN; DUNFORD, 2001). Buscando soluções terapêuticas, utilizando as diversas partes das plantas que geralmente são raízes, folhas cascas, frutos e sementes, de acordo com as ervas em questão.

De modo geral, sua utilização torna-se um recurso conhecido em todo mundo e no território brasileiro, conferiu-se que 80% da população brasileira já fez ou fazem do seu uso durante o cotidiano, das quais, uma parte significativa é composta por pessoas da faixa etária de 60 anos ou mais (PEREIRA et al., 2016). No Brasil, sua utilização popular vem da cultura indígena, que utilizam tanto para fins terapêuticos, quanto para rituais religiosos (COSTA et al., 2019). Silva (2012) destaca que os africanos, junto com os índios e europeus, foram os responsáveis pela formação da base do conhecimento cultural e biológico acerca das plantas úteis no Brasil. Esse conhecimento foi sendo repassado de geração em geração entre os povos, nações e tribos (COSTA et al., 2019).

Todavia, com o decorrer dos anos e o advento da medicina, este conhecimento passou por algum tempo desvalorizado pelos profissionais de saúde que começaram a focar no tratamento alopático (COSTA et al, 2019; FEIJÓ et al, 2003).

Portanto, torna-se imprescindível que estudos com plantas medicinais sejam desenvolvidos, não só pelo esclarecimento à população que as utiliza, mas também para orientá-la sobre as diversas formas de utilizá-las de maneira segura, não diminuindo ou menosprezando qualquer forma do saber.

Sabendo-se que, o Brasil vivência o fenômeno do envelhecimento demográfico com particularidades, como o aumento das doenças crônicas e agudas, que demandam a busca pela Atenção Integral a Saúde desta parcela da população. Verifica-se então, que a população idosa é a principal usuária de plantas medicinais (MACHADO et al., 2014).

Entretanto, torna-se evidente a necessidade de uma maior valorização do conhecimento popular, que promova a troca de informações entre os grupos de usuários e os detentores do conhecimento científico.

Diante desse panorama, este estudo visa contribuir não só com a comunidade científica, como também com as pessoas idosas, que através da análise da literatura sobre a utilização da população sobre o poder terapêutico, possamos buscar formas de intervenção para a disseminação desse conhecimento de forma acessível para que as práticas aconteçam de forma correta, no que diz respeito à conscientização da pontencialidade e responsabilidade no uso das plantas medicinais.

Nesse sentido, esse estudo objetivou contextualizar o conhecimento e utilização de plantas medicinais pela pessoa idosa, a partir da análise da literatura existente nas bases de dados.

METODOLOGIA

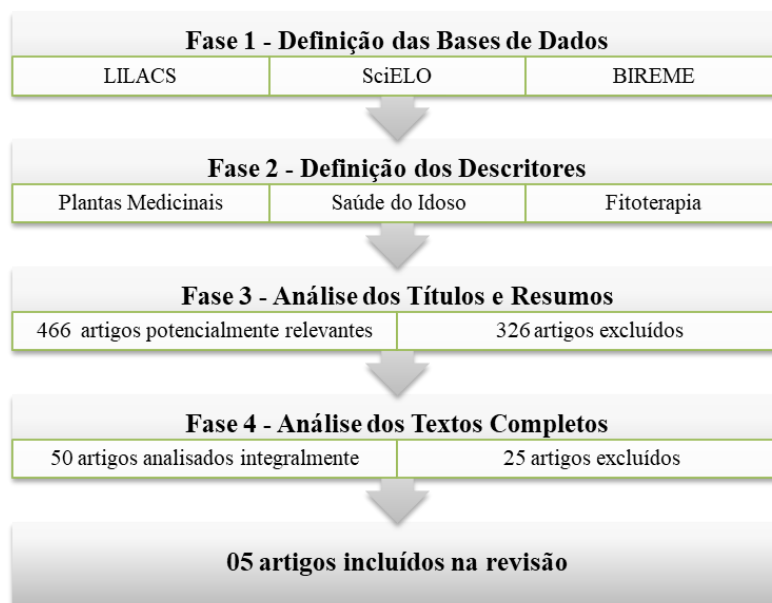
O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura de estudos e pesquisas sobre o uso de plantas medicinais pela população idosa, que ocorreu no período de abril a junho de 2020. Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Plantas Medicinais; População Idosa; Fitoterapia. As referências apresentadas no decorrer desse estudo foram coletadas a partir das seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Biblioteca Virtual em Saúde da BIREME, Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS).

Os critérios de inclusão estabelecidos para a seleção do material foram: artigos publicados na íntegra, em português e relacionados ao uso de Plantas Medicinais na população Idosa, metodologia definida, local de estudo. Quanto aos critérios de exclusão para a seleção do material foram: trabalhos que não corresponderam à temática ou que não responderam aos objetivos desse estudo, àqueles que se repetiram entre as bases e não encontrados de forma gratuita.

Para melhor análise dos estudos, os mesmos foram organizados de forma organizada e descritiva, em duas etapas: a construção de um fluxograma do processo de execução da revisão e uma tabela com as descrições dos dados de identificação das publicações (autores, ano, título, objetivos e o tipo de periódico).

Somando-se todas as bases de dados, foram encontrados 466 artigos potencialmente relevantes. Após a leitura dos títulos dos artigos, notou-se que alguns deles se repetiram nas diferentes bases e outros não preenchiam os critérios deste estudo. Foram selecionados 140 artigos para a leitura dos resumos e excluídos os que não atendem ao propósito deste estudo. Após a leitura dos resumos, foram selecionados 50 artigos que preenchiam os critérios inicialmente propostos e que foram lidos na íntegra (Figura 1). Na seleção final, foram excluídos os artigos que não respondiam aos objetivos desse estudo, restando assim 5 artigos que passaram para a descrição apresentada na Tabela 1.

Figura 1 - Fluxograma do Processo de Revisão



Fonte: A autoria Própria, 2020.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Levando em consideração o objetivo desse estudo supracitado e de acordo com os processos metodológicos aplicados, foi possível selecionar 5 estudos criteriosamente caracterizados e evidenciados na (tabela 1).

Tabela 1- Descrições dos Dados de Identificação das Publicações, 2020.

| Autores | Ano | Título | Objetivos | Periódico |
|----------------|------------|--|--|--------------------------|
| Dantas et al. | 2018 | Educação ambiental e o uso de plantas medicinais por idosos do centro de convivência em Santa Luzia – PB | Resgatar informações sobre a utilização de plantas medicinais por idosos no Centro de Convivência em Santa Luiza – PB. | Cadernos de Agroecologia |
| Costa et al. | 2019 | Uso de plantas medicinais por idosos portadores de Hipertensão Arterial. | Estudar a utilização destas plantas entre idosos e seus efeitos aliando o conhecimento popular ao científico. | Revista Nova Esperança |
| Szerwieski | 2017 | Uso de Plantas Medicinais por | Verificar o uso de plantas | Revista |

| | | | | |
|----------------|------|--|---|---|
| et al. | | idoso da Atenção Primária | medicinais por idosos usuários da Atenção Primária | Eletrônica de Enfermagem |
| Santos et al. | 2017 | Uso de Plantas Medicinaiis por idosos de uma instituição filantrópica | Averiguar a utilização de plantas medicinais entre os idosos da casa de apoio Remanso da Paz, Quixadá-CE | Revista Brasileira de Pesquisa em Ciências da Saúde |
| Silva e Arruda | 2020 | Educação sobre o uso de plantas medicinais a idosas residentes em uma instituição de longa permanência de Fortaleza – CE | Descrever a experiência da educação em saúde como ação de promoção do uso racional de plantas medicinais para idosas residentes de uma instituição de longa permanência (ILP) em Fortaleza- CE. | Educação em Debate |

Fonte: Autoria Própria, 2020.

A partir destas informações descritas, as referências foram analisadas de acordo com a relação entre uso de plantas medicinais e a pessoa idosa, na tentativa de observar o perfil dos estudos sobre a temática.

No primeiro momento foi possível observar que a maioria das publicações ocorreu no ano de 2017, seguindo 2018, 2019 e 2020. As revistas foram todas do território nacional e direcionadas a área de Enfermagem e de Ciências da Saúde.

No estudo de Costa et al. (2019) evidenciou o uso mais frequente das seguintes plantas medicinais pelo grupo de idoso pesquisado foram: erva cidreira (17%), boldo (13%), hortelã (13%), capim santo (13%), camomila (8%). Já na pesquisa de Dantas et al. (2018) demonstra a utilização de plantas medicinais a parte mais utilizadas foram (67,5%) folhas, (22,5%) raízes e as (10%) sementes. Em relação à forma utilizada, a maioria dos participantes do estudo informou que utilizam o chá (55%), o lambedor (22,5%), suco (15%) e por último a compressa (7,5%). Em mais dois estudos analisados por está pesquisa também apresenta resultados semelhantes, que foram os de Szerwieski et al. (2017) e Santos et al. (2017).

Outro dado comum entre esses estudos foi a maior prevalência do uso de plantas medicinais no sexo feminino, e que a maioria dos idosos utilizam-se de plantas de forma segura, e adquiridas nos quintais, próprios ou de vizinhos e conhecidos (SZERWIESKI et al., 2017; SANTOS et al, 2017; DANTAS et al., 2018).

Entre as palavras citadas no estudo de Dantas et al. (2018) descreve que na maioria da população idosa apresentam problemas de saúde crônicos e utilizam as plantas medicinais com a finalidade de auxiliarem o seu tratamento, mas ainda precisam ter mais orientações para evitar problemas de saúde decorrentes do uso não racional dessas plantas.

De acordo com Brasil (2012), o uso de plantas medicinais, como em outras culturas de cura (mais orientais), é utilizado preferencialmente para o tratamento de doenças crônicas, enquanto que as doenças graves e agudas são tratadas por medicamentos (mais comum do tratamento cidental).

Dantas et al. (2018) concluem que a maior parcela da população que utilizam plantas medicinais é membros de famílias ou comunidades de baixa renda, que buscam alternativas em tratamentos naturais, sem ao menos conhecer os efeitos colaterais e os riscos que essas plantas possam oferecer, são pessoas com pouca informação quanto a sua forma e utilização e seus princípios tóxicos presentes.

A maioria da população brasileira (82%) utiliza produtos à base de plantas medicinais nos cuidados com a saúde, seja influenciados pela medicina tradicional de indígena, quilombola e outros povos e comunidades tradicionais ou por outro lado, influenciados pela medicina popular, de transmissão oral entre as gerações, ou mesmo pelos sistemas oficiais de saúde, como prática de cunho científico, orientada pelos princípios e diretrizes do SUS. Para todas as possibilidades de uso, ganha destaque a riqueza da biodiversidade da flora brasileira que dá aporte de forma mais acessível à população, em especial, àquelas com menor poder aquisitivo que não têm condições de comprar medicamentos (BRASIL, 2012).

Demonstra também, que seu uso é bastante difundido, emergindo a necessidade de realização de estudos que busquem relacionar este conhecimento empírico com o conhecimento científico. Os estudiosos também destacam a importância da fitoterapia que continua sendo utilizada como instrumento terapêutico, e destacam que os profissionais de saúde fiquem atentos às orientações acerca de seu uso racional e possíveis interações, uma vez que esse tipo de terapia também pode apresentar riscos associado (DANTAS et al., 2018; SZERWIESKI et al., 2017).

Na pesquisa de Silva e Arruda (2020), destacam a importância da Educação em Saúde como uma ferramenta para orientação sobre o uso racional de plantas medicinais, que deve ser utilizada pelos profissionais de saúde de acordo com a realidade da população, compreendida desde as propriedades da planta, sua morfologia, com a intenção de evitar alguns malefícios para os usuários. Sobre a interação entre essas duas áreas do conhecimento, referem no seu

estudo que organizaram numa oficina que resultou na construção de conhecimento e de relacionamento interpessoal bastante proveitosa (SILVA; ARRUDA, 2020).

Já no estudo de Szerwieski e colaboradores (2017) destacam o papel do enfermeiro na preparação da equipe multiprofissional para atender a pessoa idosa e promover o uso conciente e responsável das plantas medicinais. Toda a equipe, médicos, farmacêuticos e os demais membros, através da Educação Permanente em Saúde buscando conhecer as possíveis interações entre as plantas medicinais e os medicamentos tradicionais, desde o modo de preparo, até dosagem correta de cada planta (SZERWIESKI et al., 2017). Assim, toda equipe deverá repassar essas informações aos usuários, em especial a pessoa idosa.

Ainda neste estudo desmostra que alguns idosos relatam o uso da planta medicinal de forma correta, de acordo com os dados da literatura, mas não compreendem a questão da toxicidade das mesmas (SZERWIESKI et al., 2017). E ainda, reforça a necessidade de conhecer a finalidade de cada uma delas, devido à possibilidade de apresentar efeitos colaterais nos idosos.

Por último, as maiorias dos estudos selecionados relataram a importância da participação dos profissionais de saúde na utilização racional do uso de plantas para fins medicinais, como também a necessidade de educação permanente em saúde de maneira que contribuía para novos estudos visando avaliar a possibilidade terapêuticas entre as plantas medicinais e os medicamentos tradicionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa revisão demonstrou a necessidade de maior compreensão da utilização das plantas medicinais nos últimos anos, com a finalidade de fornecer subsídios científicos para o uso seguro e apropriado de plantas e seus derivados.

Conforme os estudos analisados, a maior parte dos idosos faz uso das plantas medicinais com a finalidade de terapêutica para prevenir, ou tratar alguma doença. Mesmo com o conhecimento empírico sobre o seu uso, os idosos consomem essas plantas pela automedicação, acreditando no poder da prevenção, tratamento e cura de doenças.

Portanto, é importante ressaltar a relação dos profissionais de saúde na atenção integral a população idosa, que aprofundam seus cuidados com a finalidade de desenvolver um olhar especial à parcela da população que utiliza as plantas com finalidade terapêutica, e

identificar os possíveis sinais e sintomas de interação medicamentosa e os malefícios do uso não racional dessas plantas.

REFERÊNCIAS

BALBINOT, S.; VELASQUEZ, P. G.; DÜSMAN, E. Reconhecimento e uso de plantas medicinais pelos idosos do Município de Marmeleiro – Paraná. **Rev. Bras. Pl. Mediciniais**, Campinas, v. 15, n. 4, p. 632-638, 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rbpm/v15n4s1/02.pdf>>. Acesso em 13 de maio de 2020.

BRASIL. DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO BÁSICA. SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Práticas integrativas e complementares: plantas medicinais e fitoterapia na atenção básica. **Normas e Manuais Técnicos–Caderno de Atenção Básica**, 2012.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Fórum de Competitividade da Cadeia Produtiva Farmacêutica** – Acesso aos medicamentos, Compras Governamentais e Inclusão Social. Relatório Final. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria nº 971, 3 de maio de 2006a. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. Disponível em: <<http://portalsaude.gov.br/portal/arquivos/pdf/PNPIC.pdf>>. Acesso em: 2 julho de 2020.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. . Decreto nº 5.813, 22 de julho de 2006b. Política Nacional de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos e dá outras providências . Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5813.htm>. Acesso em: 30 de maio de 2020.

BRUNING, Maria Cécilia Ribeiro; MOSEGUI, Gabriela Bittencourt Gonzalez; Vianna, Cid Manso de Melo. A utilização da fitoterapia e de plantas medicinais em unidades básicas de saúde nos municípios de Cascavel e Foz do Iguaçu - Paraná: a visão dos profissionais de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 10. Rio de Janeiro, 2012.

COSTA, A. R.; CORDOVIL, F.; LIMA, M.; COELHO, W. A.; SALVADOR FILHO, E. Uso de plantas medicinais por idosos portadores de hipertensão arterial. **Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança**, v. 17, n. 1, p. 16-28, 1 abr. 2019.

DANTAS, C. I., **O Raizeiro**. Campina Grande: Editora da Universidade Estadual da Paraíba, 2007 p 15 – 33.

DANTAS, M. M.M. et al. Educação Ambiental e o uso de plantas medicinais por idosos do centro de convivência em Santa Luzia – PB. Cadernos de Agroexologia - **Anais do VI CLAA, X CBA e V SEMDF**, v. 13, n. 1, 2018.

ELDIN S.; DUNFORD A. **Fitoterapia na atenção primária à saúde**. São Paulo: Editora Manole, 2001.

FEIJÓ, A.M.; BUENO, M.E.N.; CEOLIN, T.; LINCK, C.L.; SCHWARTZ, E.; LANGE, C.; MEINCKE, S.M.K.; HECK, R.M.; BARBIERI, R.L.; HEIDEN, G. Plantas Mediciniais utilizadas por idosos com diagnóstico de Diabetes Mellitus no tratamento dos sintomas da doença. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, Botucatu, v.14, n.1, p. 50-56, 2012.

LAINETTI R; BRITO E. R. S. **A saúde pelas plantas e ervas do mundo inteiro**. Rio de Janeiro: Editora Ediouro, 1980.

LOYA, A.M. Prevalence of polypharmacy, polyherbacy, nutritional supplement use and potencial product internactions among older adults living on the United States-Mexico border: a descriptive questionnaire-base study. **Drugs & Aging**, v.26, n.1, p. 38-25, 2007.

MACHADO, H.L. et al. Pesquisa e atividades de extensão em fitoterapia desenvolvidas pela Rede FitoCerrado: uso racional de plantas mediciniais e fitoterápicos por idosos em Uberlândia- MG. **Rev. Bras. Pl. Mediciniais**, Campinas, v. 16, n. 3, p. 527-533 2014. Disponível em: < <https://core.ac.uk/download/pdf/186920985.pdf>>. Acesso em 13 de maio de 2020.

PEREIRA, A. R. A. et al. Uso tradicional de plantas mediciniais por idosos. **Revista Rene**. v.17. n. 3. P. 427-34. Disponível em:< <http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/3487/pdf>>. Acesso em: 16 de junho de 2020.

SANTOS S.L.F et al. Uso de Plantas Mediciniais por Idosos de uma instituição Filantrópica. **Revista Brasileira de pesquisa em Ciências da Saúde**. v.4, n. 2: p. 71-25, 2017.

SILVA, N. C. B. Uso de plantas mediciniais na comunidade quilombola da Barra II – Bahia, Brasil. **Boletim Latinoamericano y del Caribe de Plantas Medicinales y Aromáticas** v. 11, n.5, p. 435-453, 2012.

SILVA, F.I.C; ARRUDA, A.B.L. Educação sobre o uso de plantas mediciniais a idosas residentes em uma instituição de longa permanência de Fortaleza – CE. **Educação em Debate**. Ano 42. n.81. p. 53- 62, 2020.

SZERWIESKI, L. L. D.; GARCIA CORTEZ, D. A.; BENNEMANN, R. M.; SILVA, E. S.; CORTEZ, L. E. R. Uso de plantas mediciniais por idosos da atenção primária. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 19, 28 nov. 2017.